



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

CÁSSIO ARAGÃO TESSARO

**MERCADO FINANCEIRO: UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB.**

**CAMPINA GRANDE
2018**

CÁSSIO ARAGÃO TESSARO

**MERCADO FINANCEIRO: UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelado em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Orientador: Prof. Ms. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiario.

**Campina Grande
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T338m Tessaro, Cássio Aragão.

Mercado financeiro [manuscrito] : uma percepção dos alunos concluintes do curso de administração da UEPB / Cassio Arago Tessaro. - 2018.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisario, Departamento de Administração e Economia - CCSA."

1. Mercado financeiro. 2. Financeiro. 3. Administração financeira.

21. ed. CDD 658.15

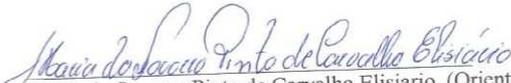
CÁSSIO ARAGÃO TESSARO

MERCADO FINANCEIRO: UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB

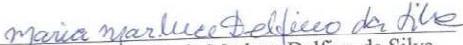
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharelado em
Administração.
Área de concentração: Finanças.

Aprovada em: 22/06/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Viviane Barreto Motta Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Esp. Maria Marluce Delfino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	5
2.1 O MERCADO FINANCEIRO.....	6
2.3 O MERCADO FINANCEIRO E O BRASILEIRO.....	8
2.4 INVESTIMENTOS.....	9
2.4.1 Renda Fixa.....	10
2.4.2 Pré fixado e Pós fixado.....	10
2.4.3 CADERNETA DE POUPANÇA.....	11
2.4.5 CDB.....	11
2.4.6 Títulos Públicos.....	12
2.4.6.1 TITULOS.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 APRESENTAÇÃO e análise DOS RESULTADOS.....	15
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	15
4.2 O MERCADO.....	16
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

MERCADO FINANCEIRO: UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB.

Cássio Aragão Tessaro*
Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiario**

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o grau de conhecimento sobre o mercado financeiro dos alunos concluintes do curso de administração na Universidade Estadual da Paraíba. Uma das motivações para o estudo, foi o entendimento de que um bacharel em administração deve possuir um mínimo de conhecimento sobre tal área. A metodologia utilizada foi do tipo exploratória, descritiva baseada em levantamentos bibliográficos e documentais de diversas fontes, junto a isto, foi realizada a aplicação de um questionário estruturado, junto aos alunos concluintes do curso de administração da UEPB. Os resultados levaram a conclusão de que os 47 respondentes de um universo de 55, possuem um embrionário conhecimento sobre o tema abordado.

Palavras-Chave: Administração. Mercado. Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo procura verificar o interesse dos concluintes do curso de Administração por uma área dos cursos de graduação em Administração: Finanças. Devido ao fato de já haverem outros estudos sobre o mesmo curso, mas em diferentes áreas, sendo elas, Logística, Marketing, Recursos Humanos, produção e Operações (COSTA; OLIVEIRA, 2009; COSTA et al., 2008, 2009, 2011; COSTA; LIMA; ANDRADE, 2008). Todavia, não foram encontrados estudos relevantes que abordassem a área de finanças como tópico principal, embora alguns trabalhos tenham tocado tangencialmente no tema.

Os estudos sobre a formação em Administração, embora tenham crescido bastante em termos de interesse a partir da segunda metade da década de 1990, ainda podem ser percebidos como limitados, tanto em quantidade de estudos como em relação a sua abrangência, especialmente se comparada com outros temas relacionados à Administração, como Finanças e Teoria das Organizações (COSTA, et al., 2011).

Vale ressaltar que, a linha de concentração de Ensino e Pesquisa em Administração apresenta algumas limitações em relação à sua abrangência e quantidade de estudos quando comparada com outros temas relacionados à Administração, como Gestão de Pessoas e Estratégia (NICOLINI, 2003).

O estudo buscou analisar o entendimento dos estudantes em relação a área de finanças, dando ênfase no mercado financeiro, para melhor compreender o interesse pessoal dos estudantes pela área. De tal modo, foi definido como problema principal da pesquisa o seguinte: Os alunos concluintes do curso de administração têm conhecimento dos produtos do mercado financeiro?

O trabalho tem como objetivo investigar junto aos possíveis concluinte do curso de administração sobre o conhecimento do mercado financeiro

Para responder à questão de pesquisa e atender ao objetivo definido, o trabalho foi dividido em quatro partes: Inicialmente traz-se a revisão bibliográfica, onde será explicado um pouco sobre os conceitos relacionados ao mercado financeiro; em seguida, é apresentada a metodologia que deu subsidio ao trabalho, posteriormente a apresentação e análise dos resultados, considerações finais e referencias.

O mercado financeiro irá orientar as principais e mais adequadas formas de investimento, estudar esse setor é fundamental para qualquer empresa ou pessoa física que deseja crescer de forma sólida. Uma simples variação na taxa básica de juros, por exemplo, pode influênciar o caixa da empresa e a possibilidade de empréstimos para investir no crescimento da mesma. O conhecimento do mercado financeiro irá guiar o administrador para que este possa fazer os melhores investimentos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo (CONCORDIA, 2017), no Japão o ato de gerenciar recursos financeiros é ensinado às crianças desde os primeiros anos escolares, no Brasil, chegamos à graduação sem nunca termos recebido qualquer orientação sobre educação financeira. O resultado dessa escuridão são os altos percentuais nacionais de inadimplência, a incapacidade de poupar da maioria das famílias brasileiras e a perda de oportunidades no mercado por pura falta de conhecimento. Vale lembrar que enquanto nos Estados Unidos, 65% da população tem aplicações na Bolsa de Valores, no Brasil, esse percentual chega a ínfimos 0,29%.

No Brasil, sempre se existiu a busca pela “estabilidade financeira”, que geralmente se é encontrada nos cargos públicos (Concursados).

Depois de muito refletir sobre tal comportamento cheguei a uma conclusão: a única forma coerente de progredir socialmente no Brasil e possuir determinada certeza do caminho da carreira profissional é passando em um concurso público. E isso é muito triste, mas é a realidade, vivemos em um país que a incerteza é falta de mobilidade social são chagas que nunca deixaram de existir (LENZ, 2013).

Mas não adianta apenas ganhar bem, o cidadão tem que saber utilizar o seu dinheiro, sendo assim, a melhor opção pode vir a ser encontrada dentro do mercado financeiro.

2.1 O MERCADO FINANCEIRO

Segundo (BTG, 2017), o mercado financeiro é um “local” onde se faz possível a realização de compra e venda (ou seja, o comércio) de bens como valores mobiliários (ações, obrigações, etc.), mercadorias (produtos agrícolas, ouro, etc.), e câmbio. Resumidamente, o mercado é um ambiente onde o que é negociado é o próprio dinheiro. Existem mercados gerais onde diversos produtos são comercializados, e mercados especializados, onde será negociado apenas um tipo de mercadoria. Os mercados funcionam colocando muitos compradores e vendedores interessados num mesmo "lugar", tornando assim mais fácil a realização das negociações entre os mesmos.

O processo de globalização econômica, consequência de um claro intercâmbio dentre os países, fez com que os mercados de capitais adquirissem uma crescente importância no cenário financeiro internacional. Acompanhando essa tendência mundial, os países em desenvolvimento procuram abrir suas economias para poderem receber investimentos externos. Por ser um canal fundamental na captação de recursos que permitem o desenvolvimento das empresas, causando novos empregos e contribuindo para o progresso do país, o mercado acionário também se constitui em uma importante opção de investimento para pessoas e instituições, incentivando a geração de uma cultura de poupança de longo prazo no país (CAPITAL E VALOR, 2014).

Países desenvolvidos ou em acelerado processo de desenvolvimento ostentam elevadas taxas de poupança, alta eficiência na sua intermediação ou uma combinação dessas duas virtudes. O crescimento econômico está associado assim, a elementos incentivadores da formação de poupança e de sua intermediação eficiente, o que torna o mercado de capitais acessível para quem quer investir.

O desenvolvimento da Europa e particularmente dos Estados Unidos a partir do final do século passado foi impulsionado por uma continuada eficiência na intermediação de poupanças. Esse desenvolvimento dificilmente teria ocorrido sem um sofisticado mercado financeiro e de capitais. Um dos fatores que explicam o maior período de prosperidade da economia americana é a existência de um mercado de capitais com vigor e flexibilidade para financiar a nova economia (NOBREGA et al, 2000, p6).

O mercado tem como sua principal função, unir aqueles que tem muitos recursos guardados (Os poupadores), mas não tem tempo para investir o seu dinheiro em outras atividades produtivas, e aquele que se encontra na situação contrária. Fazendo assim com que os mercados tornem possível o aumento da produtividade econômica e da eficiência.

De acordo com Capital e Valor (2014), o mercado financeiro pode ser dividido em quatro grandes mercados, **são eles:**

Mercado de crédito: onde são efetuados os financiamentos a curto e médio prazo, do consumo corrente e dos bens duráveis, e do capital de giro das empresas. No Brasil, atuam basicamente neste mercado os bancos comerciais, as companhias financeiras e os bancos múltiplos.

Mercado de monetário: É onde se realizam as operações de curto e curtíssimo prazo. Nele são financiados os desencaixes monetários dos agentes econômicos, especialmente as necessidades momentâneas de caixa dos bancos comerciais e do Tesouro Nacional. Nele ocorrem as operações de “mercado aberto”, inclusive as operações de um dia chamadas “over-night”.

Este mercado existe como um instrumento da política monetária: através dele o Banco Central atua sobre o nível de liquidez da economia. Quando pretende reduzir a liquidez vende títulos de sua emissão ou de emissão do Tesouro Nacional, retirando assim moeda do sistema. Quando pretende expandir a liquidez recompra esses títulos, ampliando o volume de moeda em circulação na economia.

Mercado de câmbio: É onde são realizadas operações que envolvem a necessidade de conversão de moedas estrangeiras em moedas nacionais e vice-versa. Basicamente, são operações de curto prazo e as instituições que nele atuam são os bancos comerciais e as firmas autorizadas, com a intermediação das Corretoras.

As operações do mercado cambial são basicamente de compra e venda de moeda estrangeira com a intermediação de instituições financeiras autorizadas. O intermediário financeiro compra divisas dos exportadores e vende para os importadores. A compra dos exportadores pode ser feita a prazo (curto prazo), isto é, com o pagamento em moeda nacional antecipadamente ao recebimento da moeda estrangeira. Funciona, portanto, como um financiamento, as vendas de divisas aos importadores podem, por sua vez, ser feitas a prazo, em operações a futuro ou à vista.

Mercado de capitais: O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de

empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É o conjunto de instituições e de instrumentos que possibilita realizar a transferência de recursos entre tomadores (empresas) e aplicadores de recursos (poupadores), buscando compatibilizar seus objetivos.

O mercado acionário permite a diluição do risco de novos investimentos. Constitui um incentivo à inovação, sendo uma das maiores fontes de desenvolvimento econômico. O mercado acionário promove a democratização e a socialização do capital. Pulveriza a propriedade das empresas entre pequenos poupadores, diretamente ou através de fundos mútuos e fundos de pensão.

Trata-se de um setor de fundamental importância para a captação dos recursos necessários e adequados para o financiamento dos projetos de ampliação e inovação das empresas. Recursos que são necessários para a promoção do desenvolvimento econômico, gerando emprego e renda e proporcionando aumento no consumo agregado, com seus efeitos multiplicadores, o aumento do nível de poupança da sociedade, estabelecendo assim o círculo virtuoso do desenvolvimento econômico.

A existência de um mercado estruturado, onde as empresas possam colocar suas ações de forma econômica e eficiente, é um fator altamente favorável à agilização do processo de investimento e ao desenvolvimento econômico. Os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas (ações) ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas (debêntures) conversíveis em ações, bônus de subscrição, dentre outros, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. É constituído pelas bolsas de valores, corretoras e outras instituições financeiras autorizadas.

2.3 O MERCADO FINANCEIRO E O BRASILEIRO

No Brasil, aproximadamente um quarto da população economicamente ativa (24%) opta por fazer algum tipo de aplicação financeira. Segundo o levantamento realizado pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), dentre o público que diz realizar algum tipo de investimento, a maior parcela se encontra na classe A (42%), e do outro lado se encontra a classe C, representando apenas 18%.

O presidente do comitê de educação da ANBIMA, Aquiles Mosca afirma que “Os brasileiros ainda têm pouca consciência de seu protagonismo em relação às próprias finanças. O hábito de priorizar o consumo, ao invés de poupar, é uma questão cultural por aqui”

Tabela 1 - Menos de um quarto dos brasileiros investe em produtos financeiros

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS	
FAZ ALGUM TIPO DE INVESTIMENTO	23,81%
Caderneta de poupança	16,41%
Renda fixa, como DI	2,00%
Plano de previdência privada	1,85%
Compra e venda de imóveis	1,45%
Títulos públicos, tesouro direto	1,39%
Mercado de ações, fundos de ações, multimercado ou imobiliários	1,24%
Mercadoria/ vendas (roupas/ gás/ cosméticos/ produtos de beleza)	0,65%
Título de capitalização	0,60%
Câmbio, dólar, euro, fundos cambiais	0,54%
Investe em gado/ agropecuária/ lavoura/ animais	0,25%
Consórcio	0,25%
Fundo de investimento (s/especificar)	0,22%
Ouro	0,21%
Em casa/ no colchão	0,21%
Aluga imóveis/ aluga os imóveis que tem	0,21%
Em negócio próprio/ abrir um negócio (comércio/ restaurante/ loja/ mercearia/ confecção)	0,13%
Comercio (s/especificar)	0,13%
Franquia (supermercado/ lojas/ Hinode)	0,10%
Compra e venda de carros / carros	0,06%
Outras respostas	0,81%
CONHECE, MAS NÃO FAZ NENHUM TIPO DE INVESTIMENTO	13,84
NÃO CONHECE NENHUM TIPO DE INVESTIMENTO	62,34

Fonte: ANBIMA (2017)

A caderneta de poupança é a opção mais conhecida e utilizada pela maioria da população que já começou a investir, representando uma fatia de 16% do total. Em segundo lugar vem a compra e venda de imóveis, os fundos de investimento e o plano de previdência privada, representando cerca de 1 a 2% da população total. Em sequência irão aparecer os títulos públicos, e os fundos com ativos de renda variável.

2.4 INVESTIMENTOS

Segundo Gugoni (2010), os investimentos de renda fixa são os mais indicados para quem quer evitar riscos. O investidor é quem escolhe quanto vai investir e em quanto tempo vai retirar o dinheiro. Tornando possível projetar antecipadamente seu lucro no momento de assinatura do contrato, antes mesmo de desembolsar a verba. A seguir discorre-se sobre como funciona este mercado, a diferença entre os títulos Pré-fixados ou Pós-fixados, e quais os tipos de investimentos.

2.4.1 Renda Fixa

Os títulos de renda fixa funcionam basicamente como um empréstimo. Podendo ser emprestado ao Banco, através de “CDB, Letras Hipotecárias e Letras Cambiais”, empresas privadas ou públicas na forma de “Debêntures e Notas Promissórias” e o nosso próprio Governo através de “Letras e Notas do Tesouro Nacional”.

No momento do investimento é pré-estabelecido à forma de cálculo dos juros sobre o capital emprestado, que pode ser; Pré-fixado ou Pós-fixado. O principal objetivo destes investimentos é fazer com que os bancos, empresas e o governo, consigam recursos da população a uma taxa de juros mais baixa, do que seria se captassem diretamente de bancos. (CERBASI, 2008)

2.4.2 Pré fixado e Pós fixado

Em investimento com taxa pré-fixada, já se sabe antecipadamente qual será a rentabilidade que irá receber ao final do período da aplicação. A taxa é definida no momento da contratação, podendo variar de um banco para outro.

Ao pesquisar os CDBs que seu banco lhe oferece para uma aplicação de R\$1.000, uma das opções é investir durante 12 meses, a juros de 10% ao ano. Ao optar por este investimento, você sabe que receberá, antes do pagamento do Imposto de Renda, um montante de R\$ 1.100 ao final do ano (CERBASI, 2008, p.138).

Convém destacar que investimentos de renda fixa pré-fixados podem apresentar grandes riscos, caso os juros aumentem (Taxa Selic) o valor do título adquirido antes tende a não aumentar tanto quanto um título novo, podendo gerar perdas.

O investimento em títulos pré-fixados, no entanto, pode acarretar perdas, quando houver a necessidade de vender antes do período de vencimento, ou quando a taxa básica de juros tenha sido elevada. Isso porque o desconto ao valor do título será maior, visto que seu valor máximo é sempre R\$ 1 mil.

Já os investimentos com taxas pós-fixadas, possuem a rentabilidade atrelada em algum tipo de índice, como exemplo; Taxa Selic, CDI, variação do IPCA ou IGPM acrescido de um percentual. 23

Segundo Cerbasi (2008, p. 138):

Digamos que para os mesmos R\$ 1000 que você deseja aplicar, o banco lhe oferece dois CDBs; um deles pagará 90% do CDI, enquanto o outro pagará 6% ao ano acima da inflação medida pelo IPC-A. Neste caso você não sabe de antemão quanto terá ao final dos 12 meses, pois, seu resultado dependerá da evolução dos indicadores. Se, na primeira opção, o CDI acumulado em 12 meses for de 10%, você receberá 90% desse índice, ou 9% antes do imposto. Na segunda opção, se a inflação for de 3,5%, você receberá 9,5% antes da retenção do imposto

Importante destacar que investimentos de renda fixa, independente da taxa pré ou pós fixada não possuem prazo mínimo obrigatório, porém, para aplicações inferiores a 30 dias, é aplicado um alíquota de IOF regressiva, penalizando os investidores de curtíssimo prazo. Caderneta de Poupança e títulos que estão vinculados a financiamentos imobiliários estão isentos deste tributo.

2.4.3 CADERNETA DE POUPANÇA

No Brasil, a **caderneta de poupança**, muitas vezes chamada apenas de **poupança**, é uma forma de investimento de baixo risco cuja operação é regida por regras específicas estabelecidas pelo governo federal para depósitos de poupança.

A cadernetas de poupança são o investimento mais tradicional do Brasil e são oferecidas a pessoas físicas e jurídicas por instituições financeiras públicas e privadas através de contas bancárias chamadas de conta poupança. (G1 ECONOMIA, 2017)

Dessa forma, os valores depositados na conta poupança são aplicados automaticamente na caderneta de poupança, tem liquidez diária e sofrem remunerações mensais de acordo com as determinações feitas pela legislação brasileira.

Para pessoas físicas, os rendimentos auferidos em contas poupança (usualmente através da caderneta de poupança) são isentos de imposto de renda e os depósitos de poupança (assim como seus rendimentos) são objeto de garantia ordinária do FGC.

2.4.5 CDB

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é um título privado emitido por bancos, com o objetivo de captar recursos para financiar atividades como, por exemplo, concessão de crédito. Uma explicação mais simplista é a de que o cliente empresta seus recursos ao banco por um prazo acordado, e o banco devolve esse montante acrescido de uma taxa de juros no período. (CLEAR, 2018)

Segundo (CLEAR, 2018), há três tipos de CDBs:

Prefixados: possuem a remuneração atrelada a um percentual do CDI, e por isso é possível estimar o valor que será resgatado no seu vencimento;

Pós-fixados: acompanham a variação no período de aplicação da taxa de juros do país (Selic) e costuma ser o mais comum entre os investidores;

E os que remuneram a uma taxa prefixada somada a algum índice de inflação, como IPCA ou IGP-M;

O CDB é mais indicado quando os juros estão em tendência de alta, porque a rentabilidade acompanha a elevação da taxa. É necessário se atentar ao % do CDI que está sendo oferecido pela instituição financeira, que pode variar bastante, podendo chegar a remunerações superiores ao 120% do CDI.

Ele é coberto pelo FGC (Fundo Garantido de Créditos), e recomendado para diversificar carteiras de investidores que priorizam a segurança, devido a garantia do FGC. Recomenda-se que o valor da aplicação seja inferior aos R\$250 mil por aplicação. No caso de aplicações acima deste valor, o investidor corre o risco de não ter a garantia do FGC.

Os riscos envolvendo operações com CDBs consistem no risco de crédito, caso a instituição emissora do título venha a quebrar por má gestão e conseqüentemente não possa arcar com seus compromissos. No risco de mercado, está associado à subida da taxa de juros, no caso das aplicações pré-fixadas. Contudo, os riscos existentes no CDBs são diminuídos em função da existência do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que cobre perdas até o valor de R\$ 60.000,00 por cliente, ou seja, por CPF (BRUNI, 2010).

2.4.6 Títulos Públicos

São papéis emitidos pelo Tesouro Nacional, que representam uma forma de financiar a dívida pública e permitem que os investidores “emprestem” dinheiro para o governo, recebendo em troca uma determinada rentabilidade. Um título público é diferente de uma aplicação em CDB, por exemplo, na qual estamos “emprestando” dinheiro para o banco, que na maioria das vezes é uma instituição privada. Os títulos acessíveis ao investidor em geral no Brasil pertencem à esfera federal do governo. (MAIS, 2017)

Nos últimos anos o governo incentivou muito as aplicações nesses ativos para pessoas físicas e realizou uma série de mudanças, como a redução do valor mínimo necessário para realizar aplicações, o aumento do valor máximo para compra e a implementação da

opção por investimentos programados. Hoje, com menos de R\$ 100,00 já é possível comprar uma fração de um título, com remuneração indexada à inflação.

Os títulos públicos podem ser facilmente comprados por qualquer pessoa residente no Brasil através do site www.tesouro.fazenda.gov.br. Um programa do Ministério da fazenda permite a negociação dos títulos, desde que a pessoa esteja devidamente cadastrada em algum banco ou corretora de valores que se tornará responsável pela guarda desses títulos.

De acordo com o Ministério da Fazenda em documento publicado na década de 2010, as principais vantagens ao investir no tesouro direto são:

- Segurança;
- alta rentabilidade;
- Liquidez;
- Acessibilidade;
- Facilidade;
- Flexibilidade.

Entre os títulos públicos disponíveis, o investidor deve escolher aquele que melhor se identificar com o seu perfil. Podem ser pré-fixados, pós-fixados indexados a índices como IGPM, IPCA e Taxa Selic, títulos de curto, médio e longo prazo.

2.4.6.1 TITULOS

Os títulos de acordo com Cerbasi (2008) subdivide-se em:

Letra do Tesouro Nacional (LTN): título pré-fixado, ou seja, com rentabilidade definida no momento da compra, o investidor sabe exatamente o valor a ser recebido no seu vencimento. Indicada para investidores que acreditam que a taxa pré-fixada do título será maior que a taxa básica de juros da economia (Selic).

Segundo Cerbasi (2008, p. 142):

Imagine que você compra um título que lhe pagará 11% ao ano durante dez anos. Mas, um ano depois, precisa de recursos e decide revendê-lo. Porém, naquela época, suponha que os juros estejam 20% ao ano. Quem gostaria de comprar um título que paga 11% ao ano, se o mercado está pagando 20%?

Letra Financeira do Tesouro (LFT): título pós-fixado, indexado a taxa de juros básica da economia (Selic). O pagamento é realizado somente no final do período, valor nominal acrescido do respectivo rendimento, desde a data base do título. Considera-se um

investimento de baixíssimo risco, pois, protege o investidor em caso de desequilíbrio da economia. Se o Comitê de Política Monetária elevar a Taxa Selic, a rentabilidade do título também acompanha esta oscilação.

Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B): título com rentabilidade pós-fixada corrigida pelo IPC-A, acrescida de juros previamente acordado no momento da compra (por exemplo, IPC-A + 7,5% ao ano acima da variação apurada para o IPC-A). Indicado para 31 aplicação de médio e longo prazo, sendo o pagamento dos juros feito semestralmente, fazendo com que aumente a liquidez, possibilitando reinvestimentos periódicos. No vencimento será resgatado o valor investido mais os juros do último semestre. Considerado uma aplicação conservadora, pois protege o dinheiro da perda do poder de compra em épocas de alta inflação.

Notas do Tesouro Nacional – Série B Principal (NTN-B Principal): possui as mesmas características da NTB-B, porém, os juros só é pago ao final do período da aplicação ou no resgate antecipado, o investidor tem como benefícios: não precisar ter o trabalho e preocupação de reinvestir os juros ganhos semestralmente, proporcionando efeito de juros sobre juros e não sofrer tributação regressiva de imposto de renda.

Notas do Tesouro Nacional – Série F (NTN-F): única NTN com rentabilidade pré-fixada, com o pagamento dos juros feito semestralmente, ótima opção para quem deseja saber antecipadamente quanto irá receber ao final de sua aplicação, de acordo com o seu capital investido. Como a LTN, existe um risco de perda de capital, caso os juros da economia venham a subir e o investidor decidir revendê-lo antes de seu vencimento.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo do artigo, a pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória, baseado no levantamento bibliográfico-documental, em variadas fontes, como, livros, artigos, sites e dissertações, além de uma pesquisa quantitativa e de campo, que foi composta pela montagem e aplicação de um questionário estruturado, aplicado aos alunos concluintes do curso de administração (anexo), com vista a levantar o grau de conhecimento dos respondentes sobre o tema abordado.

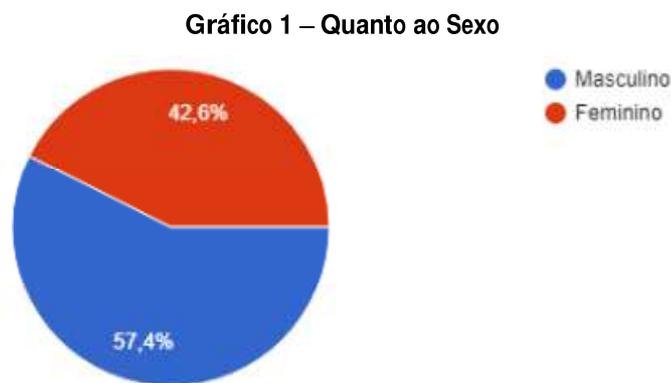
O Universo foi composto por alunos concluintes do curso de administração no primeiro semestre do ano de 2018, tendo esse universo, a totalidade de 55 alunos, desse universo, o número de respondentes ao questionário foi de 47, representando 85,4% do universo. Para a amostragem, foi utilizado a forma de amostragem aleatória simples.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

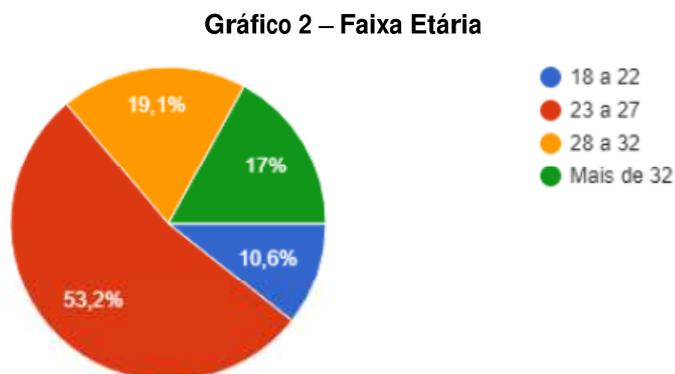
Nas três perguntas iniciais do questionário aplicado, identifica o perfil dos 47 respondentes quanto ao sexo, idade e renda familiar.

De acordo com a pesquisa realizada, a maioria, ou 57,4% dos respondentes é do gênero masculino, e 42,6% corresponde ao percentual feminino (Gráfico 1).



Fonte: Própria (2018)

Com relação a faixa etária, pode-se perceber que a grande maioria de 53,2% tem entre 23 a 27 anos, o segundo maior grupo etário representa 19,1%, sendo este entre 28 a 32 anos. Os demais participantes têm entre 18 a 22 anos, representando 10,6% e por fim o grupo com mais de 32 anos, tendo um percentual equivalente a 17% (Gráfico 2).

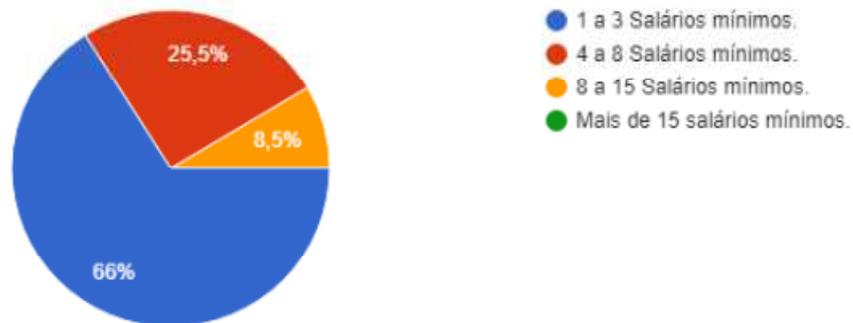


Fonte: Própria (2018)

Quanto a renda familiar dominante na pesquisa, é entre 1 a 3 salários mínimos, representando o percentual de 66%, em sequência teremos com o percentual de 25,5% a renda

familiar entre 4 a 8 salários mínimos, logo depois virá as rendas entre 8 a 15 salários mínimos, representando apenas 8,5% (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Renda Familiar



Fonte: Própria (2018)

4.2 O MERCADO

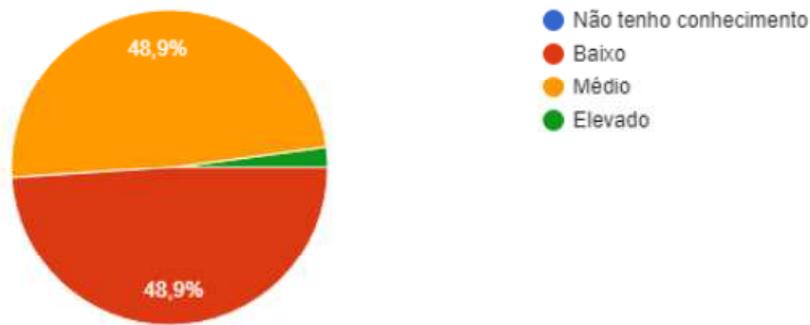
Nesta parte da pesquisa, foi avaliado o grau de conhecimento do respondente sobre o tema deste trabalho “Mercado Financeiro”, pode-se perceber no gráfico 4 que 87,2% dos respondentes, afirmaram já ter ouvido falar sobre o mercado financeiro, enquanto 12,8% afirmam ter ouvido falar, mas não entender muito sobre o assunto.

Gráfico 4 – Quanto a percepção do aluno já ter ouvido falar sobre o mercado financeiro



Fonte: Própria (2018)

Quanto ao grau de conhecimento sobre o mercado financeiro (Gráfico 5), 2,1% julga ter um conhecimento elevado sobre o mercado financeiro. Enquanto 48,9% julga ter um conhecimento médio, e com esta mesma porcentagem de 48,9%, o restante dos respondentes, consideram ter um grau de conhecimento baixo sobre o assunto.

Gráfico 5 – Grau de conhecimento sobre o mercado financeiro

Fonte: Própria (2018)

No gráfico sobre como funciona a inflação (Gráfico 6), verifica-se um empate técnico entre o “Já ouvi falar, mas não entendo sobre o assunto” e a resposta “SIM”. Tendo o primeiro o equivalente a 48,9% das repostas, já o segundo ficou com 51,1%.

Gráfico 6 – Sobre a inflação

Fonte: Própria (2018)

No que refere-se a juros compostos, constata-se no gráfico 7, a não utilização da resposta “Não” para a pergunta, algo já esperando, considerando que este é um dos assuntos estudados dentro do curso onde os respondentes fazem parte. Com 68,1% teremos a resposta “SIM”, enquanto 31,9% já ouviram falar, mas não entendem muito sobre.

Gráfico 7 – Sobre juros compostos

Fonte: Própria (2018)

Sobre o certificado de depósito interbancário (CDI), percebe-se que 42,6% dos respondentes já ouviram. Enquanto 27,7% nunca ouviram falar e 29,8% afirmam ter conhecimento sobre a mesma (Ver Gráfico 8).

Gráfico 8 – Grau de conhecimento sobre Certificado de Depósito Interbancário

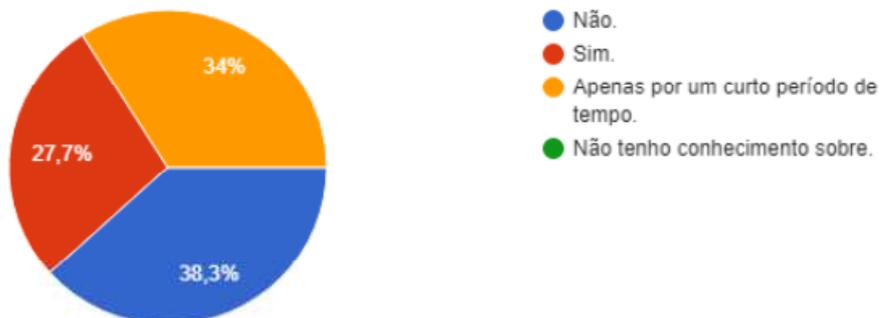
Fonte: Própria (2018)

No que diz respeito a taxa básica de juros, verifica-se através do gráfico 9 que a maioria, ou 61,7% já ouviram falar sobre a SELIC mas não entendem muito sobre ela, enquanto apenas 12,8% responderam que não se consideram um entendido do assunto. Já 25,5% afirmaram se considerar um entendido.

Gráfico 9 – Grau de entendimento sobre taxa básica

Fonte: Própria (2018)

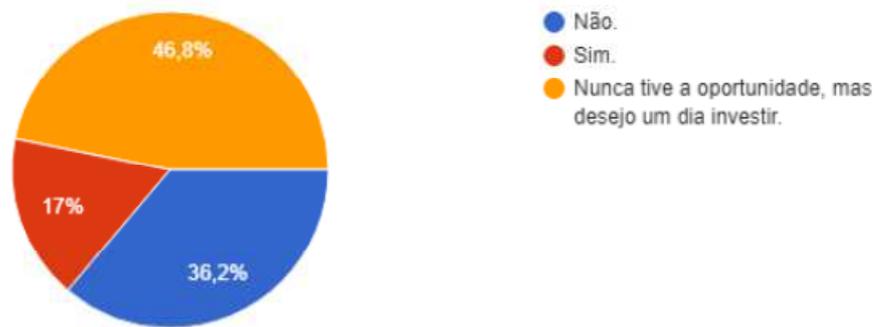
Quanto a caderneta de poupança, nota-se que um percentual de 38,3% dos respondentes, afirmam que a poupança não é um bom local para se guardar o dinheiro, enquanto 27,7% afirmam que ela seja um bom local. O restante, de 34% consideram a poupança um bom local para se guardar dinheiro apenas em curtos períodos (Ver Gráfico 10).

Gráfico 10 – Sobre Caderneta de Poupança

Fonte: Própria (2018)

No que refere-se a investimento (Gráfico 11), observa-se o percentual de 17% afirmando que já investiu, 36,2% respondendo que não investiu. Já 46,8% afirmaram que nunca investiram, mas que um dia desejaria investir.

O percentual somado entre os que responderam “NÃO” e os que nunca tiveram oportunidade é de 83%. Isto pode ser explicado observando o gráfico 3, onde temos que renda média da grande maioria é entre 1 a 3 salários mínimos, dificultando assim a capacidade de investimento.

Gráfico 11 – Quanto ao investimento no mercado financeiro

Fonte: Própria (2018)

Com relação ao gráfico 12 - Renda fixa, a grande maioria, representada por 80,9% respondeu já ter ouvido falar. Enquanto apenas 10,6% demonstra não ter conhecimento sobre o assunto, o restante de 8,5% respondeu já ter ouvido falar sobre, mas não entender muito sobre.

Gráfico 12 – Sobre Renda Fixa

Fonte: Própria (2018)

Quanto a considerar se o Tesouro direto é um bom investimento, 40,4% acreditam ser, enquanto 46,8% acredita que existam investimentos melhores que este. 10,6% afirmaram não ter conhecimento e apenas 2,1% afirma que o Tesouro direto não é um bom investimento (Ver gráfico 13).

Gráfico 13 – Quanto ao tesouro direto ser um bom investimento



Fonte: Própria (2018)

Tratando-se de CDB (Gráfico 14), 51,1% dos respondentes afirmam que existem investimentos melhores, já 23,4% não demonstram ter conhecimento sobre o mesmo. 21,3% afirma que o CDB é um investimento atrativo, apenas 4,3% acreditam que este investimento não é atrativo.

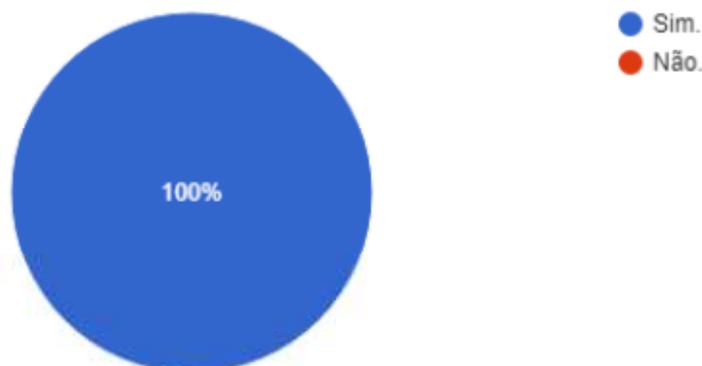
Gráfico 14 – Quanto a CDB



Fonte: Própria (2018)

Observa-se no gráfico 15, que quanto ao grau de interesse de conhecer o mercado financeiro, 100% dos respondentes afirmam ter interesse em conhecer mais sobre.

Gráfico 15 – Grau de interesse em conhecer melhor o mercado financeiro



Fonte: Própria (2018)

Quando questionados sobre razões para não investir (Gráfico 16), 66,7% dos respondentes afirmam não ter investido no mercado financeiro ainda, por falta de capital. 15,4% dizem não ter investido ainda por falta de conhecimento, enquanto 15,4% não sabe explicar a razão. Apenas 2,6% (Equivalente a uma pessoa), acredita que o mercado financeiro seja um local perigoso.

Gráfico 16 – Razões de não investir



Fonte: Própria (2018)

4.3 ANALISE DOS RESULTADOS

Pôde se constatar que todos os respondentes já ouviram falar do mercado financeiro, sendo que apenas uma parcela de 12,8% afirmam não entender muito sobre.

Quanto ao grau de conhecimento a respeito do mercado financeiro, se obteve um dado interessante, onde apenas 2,1% dos respondentes julga ter um conhecimento elevado sobre o tema abordado, enquanto todo o restante se dividiu entre um conhecimento médio ou baixo.

A inflação é de extrema importância para o bom entendimento sobre o mercado financeiro. Quando perguntado se os respondentes sabiam como funciona a inflação, todos responderam já conhecer sobre a inflação, mas 51,1% do total, afirmam que apesar de conhecer não entende muito sobre. Esse é um dado preocupante quando se pensa na importância do conhecimento sobre a inflação para um futuro administrador.

Um dado ainda mais surpreendente foi quanto a porcentagem de respondentes que afirmaram já ter ouvido falar, mas não entender muito sobre juros compostos, considerando que os alunos de Administração têm em sua grade curricular uma disciplina que ensina sobre juros compostos, a afirmação de não entender muito sobre o tema da pergunta por 31,9% dos entrevistados é um pouco preocupante.

Se tratando de CDI, os dados surpreendem positivamente, onde apenas 27,7% dos respondentes afirmam não conhecer sobre, enquanto todo o restante já ouviu pelo menos falar a respeito. Devido ao Certificado de Depósito Interbancário não ser tão comentado como a Inflação ou a Taxa de Juros em jornais, a demonstração do conhecimento mesmo que raso pelos respondentes é algo positivo.

No que diz respeito a Taxa Básica de Juros, 61,7% dos respondentes afirmam não entender muito sobre, e 12,8% afirmam não a conhecer. Estes são dados preocupantes, considerando que ao contrario do CDI, a Taxa Básica de Juros é comentada constantemente em jornais, além de ser essencial para o conhecimento de um futuro administrador. Com base no conhecimento da Taxa Básica de Juros, o administrador poderá fazer as melhores escolhas para o caixa da empresa, podendo essa escolha ser sobre futuros investimentos, ou até mesmo para tomada de empréstimos.

Quanto a Caderneta de Poupança, será notado que 38,3% afirmam que este não é um bom local para guardar o seu dinheiro, enquanto 34% afirmam que a caderneta é de boa utilização para curtos períodos. Essas duas afirmações estão corretas, e a demonstração desse entendimento por parte da maioria dos respondentes é algo positivo.

Com relação a Renda Fixa, a grande maioria, representada por 80,9% respondeu já ter ouvido falar sobre. Este é um dado interessante, pois essa é uma categoria de investimento que ainda começa a ser difundida pelo ministério da fazenda. A demonstração de conhecimento mesmo que embrionário sobre o tema é algo positivo, a tendência é que com os investimentos realizados pelo ministério da fazenda para divulgação desse tipo de investimento, ele passe cada vez mais a ser conhecido.

Quanto a considerar o tesouro direto um bom investimento, 40,4% acredita ser um bom investimento, enquanto 46,8% afirma que existam investimentos melhores. O tesouro direto é um bom investimento para longo prazo, principalmente quando se pensa em montar uma aposentadoria, sendo assim, ele pode ser considerado um bom investimento, apesar de não ser o mais lucrativo, possivelmente é o mais seguro.

Tratando-se de CDB, 51,1% afirmam existir investimentos melhores. O CDB é considerado um bom investimento, assim como o tesouro direto, ele é uma boa opção para longo prazo e tem a garantia do FGC, sendo assim um investimento considerado seguro.

Pôde se constatar que apesar do interesse da totalidade dos respondentes por conhecer mais sobre o mercado financeiro, um número expressivo deles consideram ter um conhecimento de médio para baixo sobre o assunto, algo que pode ser comprovado a medida em que as perguntas foram se aprofundando.

Pôde se constatar também que 66,7% dos respondentes afirmaram não investir por falta de capital, esse é um número compreensivo, considerando que a renda familiar de 66% dos respondentes está entre 1 a 3 salários mínimos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado financeiro e de capitais, tem grande importância para o ambiente econômico, principalmente a medida em que os negócios enfrentam uma concorrência cada vez maior, fazendo com que as empresas modernas que buscam a competitividade, conheçam bem este mercado para a tomada de decisões de forma estratégica obtendo os melhores resultados.

As empresas precisam estar atentas a este mercado para que consigam trabalhar seu capital de melhor forma possível, seja para aplicar ou para financiar seus investimentos, portanto se existir um capital que irá permanecer por um período em caixa, não quer dizer que tenha que sair quitando tudo o que tiver numa instituição bancária.

Se tratando de mercado financeiro, alguns conhecimentos são básicos para a melhor compreensão do mesmo, sendo, a SELIC, juros compostos, CDI e a inflação, parte destes conhecimentos necessários. 31,9% dos respondentes, informaram já ter ouvido falar, mas não entender muito sobre os juros compostos, vale ressaltar que uma das matérias estudadas durante o curso de Administração trata exatamente sobre ele. 61,7% deles dizem não entender muito sobre. A falta de um conhecimento claro por parte dos respondentes, demonstra um raso entendimento sobre todo o mercado financeiro, que em sua grande parte é baseada nesta taxa.

Assim, de acordo com a pesquisa realizada, pode-se constatar que apesar do grande interesse por parte dos alunos em conhecer mais sobre o mercado financeiro, eles ainda possuem um baixo grau de entendimento sobre o mesmo, dessa forma sugere-se um novo estudo, afim de compreender as razões para isso.

ABSTRACT

The present research had as objective to analyze the degree of knowledge about the financial market of the students graduating from the course of administration at the State University of Paraíba. One of the motivations for the study was the understanding that a bachelors degree in business administration should possess a minimum of knowledge about such an area. The methodology used was of the exploratory, descriptive type based on

bibliographical and documentary surveys from several sources, along with this, a structured questionnaire was applied, together with the final students of the UEPB administration course. The results lead to the conclusion that the 47 respondents from a universe of 55, have an embryonic knowledge about the topic addressed.

Keywords: Administration. Market. Financial.

REFERÊNCIAS

BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA10)**. São Paulo: Atlas, 2010.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: Estratégias para multiplicar seu patrimônio com segurança e eficiência**. [S.l.]: Sextante, 2013, 2013. 256 p.

CONCÓRDIA, CORRETORA. **Saiba como manter a estabilidade financeira durante a crise**. 2017. Disponível em: <<https://blog.concordia.com.br/saiba-como-manter-a-estabilidade-financeira-durante-a-crise/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

CORRETORA, Clear. **Renda Fixa Guia Básico**. Disponível em: <https://www.clear.com.br/site/Content/pdf/ebook_clear_renda_fixa.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

COSTA, F. J.; LIMA, D. P.; ANDRADE, R. J. C. **An analysis of business administration students interest in the area of production and operations**. *Journal of Operations and Supply Chain Management*, v. 1, n. 2, p. 89-101, 2008.

COSTA, F. J.; OLIVEIRA, L. G. L. **Um estudo sobre o interesse de estudantes de administração pela área de logística**. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, OPERAÇÕES INTERNACIONAIS E LOGÍSTICA (SIMPOI), 12., 2009, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: POI, 2009.

COSTA, F. J.; PAIVA, T. A.; ROCHA, J. A.; RAMOS, R. R. **Interesses e atitudes dos estudantes de administração em relação à área contábil**. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC*, v. 5, n. 1, p. 99-120, 2011.

COSTA, F. J.; PINTO, F. R.; OLIVEIRA, D. M.; ANDRADE, R. J. C.; OLIVEIRA, L. G. L. **Formação em Administração: um estudo sobre o interesse de estudantes pela área de recursos humanos**. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DA USP (SEMEAD), 11., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2008.

COSTA, F. J.; RAMOS, R. R.; MAZZA, I.; PLUTARCO, F. F. **Uma análise do interesse de estudantes de administração pela área de marketing**. *Revista de Negócios*, v. 14, n. 3, p. 54-71, 2009

FILHO, Waltayr Dantas. **O que é o Mercado de Capitais e como funciona?**. 2015.
GIOVANNA, Bambicini. Menos de um quarto dos brasileiros investe em produtos financeiros. 2017.

GUGONI, Marcel. **Investimento em renda fixa é o mais indicado para quem quer evitar riscos**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/noticias/investimento-em-renda-fixa-e-o-mais-indicado-para-quem-quer-evitar-riscos-20110518.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.

LENZ, Geanderson. **O sonho brasileiro: ser funcionário público**. 2013.

MAIS, Par. O que são títulos públicos?. Disponível em: <<https://www.parmais.com.br/blog/o-que-sao-titulos-publicos/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

MERCADO Financeiro: o que é, como funciona e para que serve. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/mercado-financeiro>>. Acesso em: 20 maio 2018.

NICOLINI, A. **Qual será o futuro das fábricas de administradores? Revista de Administração de Empresas** – RAE, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

NOBREGA, Mailson et al. **O mercado de capitais: Sua importância para o desenvolvimento e os entraves com que se defronta no Brasil**. [S.l.: s.n.], 2000. 48 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/17337033/Bovespa-Artigo-Sobre-Mercado-de-Capitais>>. Acesso em: 20 maio 2018.

ORDONES, ARTHUR. **Tem mais brasileiros na cadeia do que na bolsa; Por que tanta aversão ao mercado acionário?**. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/blogs/fora-do-mercado/blog-da-redacao/post/3071109/tem-mais-brasileiros-cadeia-que-bolsa-por-que-tanta-aversao>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

TORRES, Livia. **Saiba como funciona a poupança, o investimento mais popular do Brasil**. 2017.

VALOR, Capital. **Como o Mercado Financeiro Funciona?** 2014.

APÊNDICE A – Questionário alunos concluintes

Questionário

1) Sexo:

Masculino.

Feminino.

2) Idade:

18 a 22.

23 a 27.

28 a 32.

Mais de 32.

3) Renda familiar:

1 a 3 Salários mínimos.

4 a 8 Salários mínimos.

8 a 15 Salários mínimos.

Mais de 15 salários mínimos.

4) Você já ouviu falar sobre mercado financeiro?

Não.

Já ouvi falar, mas entendo muito pouco sobre.

Sim.

5) Qual o grau de conhecimento que você acreditar ter sobre o mercado financeiro?

Não tenho conhecimento

Baixo

Médio

Elevado

6) Você tem conhecimento sobre como funciona a inflação?

Não.

Já ouvi falar, mas entendo muito pouco sobre.

Sim.

7) Tem conhecimento sobre os juros compostos?

Não.

Já ouvi falar, mas entendo muito pouco sobre.

Sim.

8) Conhece a sigla CDI (Certificado de Depósito Interbancário)

Não.

Já ouvi falar, mas entendo muito pouco sobre.

Sim.

9) Sobre a Selic, também conhecida como taxa básica de juros da economia no Brasil, você se considera um entendido do assunto?

Não.

- Já ouvi falar, mas entendo muito pouco sobre.
- Sim.

10) A caderneta de poupança, popularmente conhecida apenas como Poupança, é um bom local para se guardar o seu dinheiro?

- Não.
- Sim.
- Apenas por um curto período de tempo.
- Não tenho conhecimento sobre.

11) Você investe ou já investiu no mercado financeiro?

- Não.
- Sim.
- Nunca tive a oportunidade, mas desejo um dia investir.

12) Você já ouviu falar em Renda Fixa?

- Não.
- Já ouvi falar, mas entendo muito pouco sobre.
- Sim.

13) Você considera o Tesouro direto um bom investimento?

- Sim.
- Não.
- Acredito que existam investimentos melhores.
- Não tenho conhecimento sobre.

14) O CDB é um investimento atrativo?

- Sim.
- Não.
- Acredito que existam investimentos melhores.
- Não tenho conhecimento sobre.

15) Você tem desejo por conhecer mais sobre o mercado financeiro?

- Sim.
- Não.

16) Por qual razão você nunca investiu no mercado financeiro? (Responda a pergunta apenas se nunca tiver investido).

- Falta de capital.
- Falta de conhecimento.
- Acredito que o mercado financeiro é um local perigoso.
- Não sei explicar.